

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

A EVASÃO ESCOLAR NA EJA- QUESTIONAMENTOS E PROPOSTAS

DOI: 10.5281/zenodo.20173208

Fátima Teresinha da Rosa Monteiro Sousa

Doutoranda pela UNIB

Dra. Elisangela Giroto Carelli Hermes

Diretora de Tese Doutorado em Educação, Universidad Internacional Iberoamericana
(UNIB).

RESUMO: Este estudo foi realizado com alunos maiores de 18 anos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Ensino Fundamental de uma escola pública em Cabo Frio, com o objetivo de investigar o perfil e as necessidades desses estudantes. A abordagem adotada foi qualitativa, utilizando questionários semiabertos como instrumentos de pesquisa. Os resultados revelaram predominância de jovens entre 17 e 25 anos e de participantes do sexo feminino, indicando que a EJA se tornou uma alternativa para alunos que abandonaram o ensino regular e um importante caminho para mulheres que buscam autonomia e crescimento profissional. Constatou-se, ainda, que os estudantes percebem a EJA como um meio de inclusão social, buscando a conclusão dos estudos para dar continuidade à formação acadêmica ou obter melhores oportunidades de trabalho. Observou-se a necessidade de ações de prevenção ao abandono escolar no contexto investigado, principalmente devido às dificuldades de conciliar trabalho e estudo, além de questões familiares. Concluiu-se que esse cenário demanda uma reavaliação das metodologias de ensino e maior preparação dos educadores para lidar com as diferentes realidades socioeconômicas e culturais desses estudantes, visando à prevenção da evasão escolar.

Palavras-chave: evasão; alunos; jovens; adultos.

ABSTRACT: This study was conducted with students over 18 years old enrolled in Youth and Adult Education (EJA) in Elementary School at a public school in Cabo Frio, aiming to investigate the students' profile and needs. The research adopted a qualitative approach, using semi-structured questionnaires as data collection instruments. The results revealed a predominance of young people aged between 17 and 25 years and female participants, indicating that EJA has become an alternative for students who dropped out of regular education and an important opportunity for women seeking autonomy and professional development. It was also found that students perceive EJA as a pathway to social inclusion, seeking to complete their studies in order to continue their academic education or obtain better job opportunities. The study highlighted the need for dropout prevention strategies in the investigated context, mainly due to difficulties in balancing work and study, as well as family-related issues. It was concluded that this scenario requires a reevaluation of teaching methodologies and greater teacher preparation to address the diverse socioeconomic and cultural realities of these students, aiming to prevent school dropout.

Keywords: dropout; students; youth; adults.

RESUMEN: Este estudio se realizó con alumnos mayores de 18 años de la Educación de Jóvenes y Adultos (EJA) de Enseñanza Fundamental de una escuela pública en Cabo Frio, con el objetivo de investigar el perfil y las necesidades de los estudiantes. El enfoque adoptado fue cualitativo, utilizándose cuestionarios semiabiertos como instrumentos de investigación. Los resultados revelaron una predominancia de jóvenes entre 17 y 25 años y de participantes del sexo femenino, indicando que la EJA se ha convertido en una alternativa para estudiantes que abandonaron la enseñanza regular y en una importante vía para mujeres que buscan autonomía y crecimiento

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

profesional. Además, se constató que los estudiantes perciben la EJA como un camino hacia la inclusión social, buscando concluir sus estudios para continuar su formación académica u obtener mejores oportunidades laborales. También se observó la necesidad de implementar acciones de prevención del abandono escolar en el contexto investigado, principalmente debido a las dificultades para conciliar trabajo y estudio, así como a cuestiones familiares. Se concluyó que este escenario demanda una reevaluación de las metodologías de enseñanza y una mayor preparación de los educadores para enfrentar las diversas realidades socioeconómicas y culturales de estos estudiantes, con el fin de prevenir el abandono escolar.

Palabras clave: abandono; estudiantes; jóvenes; adultos.

Introdução

De acordo com Marchesi (2021), na Ibero-América, há mais de trinta milhões de pessoas analfabetas e quase cento e vinte milhões de jovens e adultos que sequer completaram a educação básica. Essa realidade mostra a situação dramática de pobreza, desigualdade e exclusão presente na região, tendo como consequência a dificuldade para desenvolvimento e coesão social que se supõe neste quadro.

Mediante tal situação, a alfabetização de jovens e adultos tem sido, segundo Marchesi (2021), uma das preocupações por parte de diferentes esferas do poder público, no que diz respeito às iniciativas para educação de jovens e adultos, o que nem sempre ocorreu como primeiro plano das políticas públicas, o que colaborou para perpetuar a injustiça, seja por iniciativas limitadas ou por razões políticas.

Tal realidade retratada por Marchesi (2021) coloca evidente que universalizar a educação básica de jovens e adultos não se trata meramente de compensar carências ou limitações do passado, devendo a educação ao longo da vida ser prioridade política, a fim de que seja assegurado o desenvolvimento de pessoas e comunidades e melhorar a educação na América Latina.

Não obstante, de acordo com Arroyo (2001, citado por Andrade, 2004, p.1), há um discurso que relaciona os alunos da Educação de Jovens e Adultos ao “fracasso escolar”, desconsiderando a dimensão humana desses sujeitos para tratá-los como “repetentes, evadidos, defasados, aceleráveis”. Segundo o autor, as condições de educação atribuída a estes alunos têm sido condicionadas pelos olhares sobre a situação social, política e cultural destes discentes, dando-se a eles “os lugares sociais a eles reservados- marginais, oprimidos, excluídos, empregáveis, miseráveis...” (Arroyo, 2001, p.10, citado por Andrade, 2004, p. 1).

A Educação de Jovens e Adultos surge, portanto, como uma via de inclusão social, como uma solução para a crise instaurada pela violência e desemprego. Segundo Ferreira

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

(2010), o papel da escola, mediante tal quadro, é de preparar jovens e adultos para a compreensão das dificuldades e das possibilidades da realidade atual, sendo impossível a ação sobre este contexto se este não for compreendido.

Por conseguinte, segundo a autora, não se pode encarar a evasão escolar do aluno de EJA com naturalidade, mas “promover as condições para que ele valorize a escola e o que aprende nela”. (Ferreira, 2010, p. 10). Logo, deve ser objetivo prioritário tanto o acesso como a permanência de jovens e adultos na escola.

Segundo Silva, Souza, Queiroz e Onofre (2019), a questão da evasão escolar na EJA é um tema de debate na área educacional, o que torna importante a análise das “causas da evasão na EJA no contexto educacional brasileiro” (Silva, Souza, Queiroz & Onofre, 2019, p. 3).

Silva et al. (2019, p. 2) comentam sobre o atendimento destinado a jovens e adultos em idade-série distorcidas, que não concluíram a formação escolar no tempo determinado por lei em virtude de fatores sociais, sendo um público composto de “jovens e adultos em idade-série escolar distorcidas, em detrimento de vários fatores sociais que interferem no ingresso do processo de escolarização na idade certa”.

Os autores ainda ressaltam que, embora a Lei de Diretrizes e Bases institucionalize a EJA como modalidade de ensino, atualmente, no Brasil, não há orientações voltadas diretamente para esta. Isto implica no fato de que a EJA acaba por ser adequada por Estados e municípios, não se conseguindo chegar a um consenso nacional em relação a como deve ser aplicada a modalidade no território brasileiro.

Tal fato demanda a necessidade de não apenas possibilitar aos discentes da EJA a continuidade dos estudos, mas de reorganizar concretamente a garantia do direito ao acesso à escola por parte dos discentes, não sendo “uma questão de dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem, mas configura uma reorganização concretizada na garantia de direito à escolarização” (Silva et al., 2019, p.3).

A necessidade de organizar a estrutura da EJA existe, pois mesmo havendo vagas no oferecimento da modalidade, também há um índice alto de evasão nesta, segundo os pesquisadores. Existe grande procura por matrícula na EJA, o que gera grande número de matriculados no início do curso. Contudo, a frequência de tais discentes vai caindo significativamente com o decorrer do tempo. Por este motivo, é importante averiguar as causas para esta situação.

Primeiramente, o público da EJA, segundo Silva et al. (2019), tem como maior

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

interesse se adequar ao mercado de trabalho. Posteriormente, há também a perspectiva de se emancipar socialmente. Por isso, os estudos estão atrelados “à construção de uma sociedade democrática, pautada pelos princípios de participação social e dignidade humana” (Silva et al., 2019, p. 3).

Por sua vez, para Arroyo (2007), é imprescindível a pesquisa sobre como é constituído o público da EJA, bem como das demandas que apresentam, partindo do pressuposto que dentro deste grupo pode haver diversos outros grupos devido à sua diversidade.

A relevância de pesquisar sobre as características deste alunado se faz ainda mais necessária devido ao próprio processo segregativo enfrentado por estes sujeitos, processo este que ainda persiste, mesmo com a institucionalização da modalidade. Sendo assim é preciso fazer um diagnóstico ainda mais apurado sobre as origens e vivências destes discentes, que estão cada vez mais distantes da escola por conta de “pobreza, miséria, sub-emprego, vulnerabilidade” (Arroyo, 2007, p. 8).

Desta forma, deve-se pensar em qual Educação de Jovens e Adultos será oferecida tendo em vista a vulnerabilidade que permeia os trabalhadores do mercado informal, incluindo os currículos a serem trabalhados, tendo em face a realidade enfrentada por estes discentes, assim como a qualificação que eles necessitam.

O educador tem como tarefa, portanto, ter senso crítico para tratar destas situações peculiares, com currículos e conhecimentos que contemplem as vulnerabilidades sociais. Arroyo (2007) traz à luz um contexto de vida discente vulnerável, inseguro e permanente, mas que, ainda assim, demanda tanto saberes como qualificação e conhecimento. É importante, portanto, indagar sobre a reinvenção curricular, priorizando currículos que coloquem no centro os conhecimentos de sobrevivência relativos ao trabalho informal.

Ademais, se faz relevante a averiguação das causas da evasão da EJA, haja vista que, segundo os autores, a evasão pode ser gerada pela metodologia utilizada em sala de aula e pela não valorização do conhecimento e da cultura conquistada pelo discente fora da escola. Esta pesquisa também se fez importante, pois a compreensão das causas da evasão na Educação de Jovens e Adultos colabora para a minimização deste problema e para a proposta de novas metodologias que não somente atendam às demandas deste público, mas garantam o direito deste à educação.

Conforme Ventura (2017), só no Estado do Rio de Janeiro, Brasil, houve uma redução significativa no número de matrículas na modalidade EJA, entre 2010 e 2014. Segundo a

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

autora, essa redução tem sido significativa em âmbito nacional desde o ano de 2007, a partir do qual se notou uma diminuição constante nas matrículas da modalidade tanto no ensino fundamental como no ensino médio. Tal realidade também afeta a escola observada neste trabalho, localizada em uma cidade do Estado do Rio de Janeiro. Sendo assim, objetivou-se verificar as causas que colaboram para este processo no contexto de pesquisa e refletir em estratégias para minimizá-los.

Esta pesquisa foi aplicada a alunos a partir de 18 anos do Ensino Fundamental da modalidade EJA de uma escola pública localizada no município de Cabo Frio, no Estado do Rio de Janeiro. A pesquisa foi guiada pelo paradigma interpretativista, com abordagem qualitativa, sendo o questionário semiaberto adotado como instrumento de pesquisa. Foram utilizados, como referenciais teóricos de aporte, autores como Nascimento (2022) e Silva, Souza, Queiroz e Onofre (2019).

Verificou-se que o maior índice de idade entre os alunos é de 17 a 25 anos, demonstrando a tendência de que os alunos estão migrando para a EJA em idades mais precoces. Constatou-se também, que a maioria do público entrevistado é feminino, sendo a EJA uma alternativa para o alcance de objetivos tanto acadêmicos como profissionais. O obstáculo para estudo mais recorrente entre os apresentados pelos alunos foi a dificuldade de conciliar trabalho e estudo.

Método

Paradigma, abordagem, instrumento de pesquisa e técnica de estudo

Ressalta-se a viabilidade desta pesquisa, cuja investigação foi guiada pelo paradigma interpretativista, com abordagem qualitativa, esta que se apresenta mais flexível para a análise dos dados obtidos. Além disso, foi possível maior vínculo com as pessoas que participam do ambiente escolar e o entendimento das experiências destes indivíduos. Acrescenta-se, ainda, o fato de que o custo econômico da pesquisa qualitativa a torna mais simples, pois é mais barato em relação à pesquisa quantitativa.

A pesquisa foi desenvolvida por abordagem qualitativa, devido ao fato desta proporcionar maior flexibilidade para observar o comportamento dos discentes evadidos das turmas de EJA de escola pública. Além disso, a metodologia de pesquisa com abordagem

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

qualitativa possibilitou a conexão entre os alunos participantes da pesquisa e maior entendimento das experiências deles.

A metodologia qualitativa ainda demonstrou em profundidade as motivações dos entrevistados, seus sentimentos e pensamentos, obtendo-se respostas mais precisas no que diz respeito à questão investigada. Ressalta-se que a pesquisa qualitativa é respeitada pela comunidade científica, de acordo com Velasco e Villa (2018), que reconhecem a utilidade científica desta abordagem.

A abordagem de temas com maior complexidade se torna possível por este modelo de abordagem, o que não acontece com tanta frequência em pesquisas quantitativas. Isto ocorre na pesquisa de abordagem qualitativa porque um maior número de pessoas, com várias experiências, podem participar da pesquisa, propiciando a ampliação do olhar sobre a análise da problemática da evasão escolar da EJA. Outro ponto positivo é não ser necessária a comprovação de estatísticas, como ocorre na pesquisa qualitativa.

Há de se ressaltar, por outro lado, o aumento deste tipo de trabalho nos cursos de pós-graduação, como aponta Zanette (2017, p. 160). Em conformidade com o que ressalta a autora, o método qualitativo pode vir a evidenciar as diferenças baseadas neste sistema. O crédito de um estudo não se dá somente pela abordagem em si, contudo, pelo vínculo entre o sujeito e o problema analisado.

De acordo com Amado (2014, citado por Antunes, 2017), a pesquisa qualitativa em Educação apresenta a demanda de domínio sobre as habilidades de constante aperfeiçoamento e debate com outros professores e pesquisadores. Também se requer a superação de crenças positivistas de pesquisa. Deve-se enfatizar, assim, uma prática que enfoque o aprender- fazendo, possibilitando o autorreconhecimento dos educandos. Portanto, para interpretar o objeto de estudo, os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa precisam assumir uma postura reflexiva e consciente de sua identidade em tal função e do sentido do mundo.

Assim, pode-se tornar a pesquisa acadêmica mais pessoal, investigada sob a ótica do investigador, que se torna instrumento de coleta de informações. Para tal, além da revisão de literatura, deve-se adequá-la para ministrar “uma disciplina de metodologia de investigação qualitativa no âmbito da formação acadêmica” (Antunes, 2017, p. 150).

Foram utilizados como recursos para a realização do trabalho questionários semi abertos dirigidos a alunos desta modalidade, que sejam maiores de 18 anos. A viabilidade da pesquisa se deu pelo tempo hábil para coleta dos dados, e também pelo fato de o material de pesquisa

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

ser escrito. A variedade de fontes de informação e tempo de pesquisa também possibilitou a mesma.

Os alunos responderam sobre idade, gênero e série escolar. Também responderam às seguintes perguntas: “Por que optou por estudar na modalidade Educação de Jovens e Adultos?”; “Qual a maior dificuldade que você enfrenta para continuar estudando?”

No que diz respeito à técnica de estudo, os questionários foram acessíveis nesta pesquisa por meio de papel impresso como ferramenta, sendo fontes de informação: entrevistas com discentes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da escola observada. .

Neste trabalho, foram analisados resultados parciais de pesquisa para tese de doutorado, como requisito para que se conclua este curso. Serão analisados neste artigo, fatores causadores da evasão escolar de alunos da EJA em um contexto de escola pública em Cabo Frio, no Rio de Janeiro, sendo entrevistados alunos a partir de 18 anos de idade, dos gêneros feminino e masculino.

Validação do instrumento de pesquisa

A validação do instrumento de pesquisa será feita por triangulação de dados, que de acordo com Holanda e Farias (2020, p. 1157), consiste em recolher informações de um mesmo estudo “em tempos e espaços diferentes e em fontes distintas”. O recolhimento de informações desta natureza permite, portanto, a exploração de transformações temporais ocorridas em um problema determinado, da mesma forma que as dimensões de espaço tornam possíveis que se analise o problema comparativamente em lugares diferentes. Do mesmo modo, as fontes diversas ajudam o pesquisador na observação do problema por diferentes visões. A triangulação de dados também é reconhecida por ter vasto conhecimento e facilidade de aplicação.

Pela perspectiva de Denzin e Lincoln (2006, citado por Holanda e Farias, 2020), a triangulação é uma forma de garantir a validação da pesquisa e optar por uma execução com ponto de partida em várias práticas pedagógicas, olhares e investigadores, o que assegura o caráter rigoroso e complexo deste modo de validação.

Por sua vez, Souza e Zioni (2006, citado por Holanda & Ferreira, 2020) destacam que a triangulação é uma via de garantir a validação da pesquisa e uma forma de executá-la por meio de diversas práticas pedagógicas, olhares e investigadores. Desta forma, o trabalho se torna rigoroso, rico e complexo, destacada a demanda ética de garantia de validade dos

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

processos. Esta garantia ocorre pela averiguação de maneira multifacetada dos resultados obtidos.

Minayo e Minayo-Gomes (2003, p. 136, citado por Holanda & Ferreira, 2020, pp. 1110-1161) alegam que “nenhum método pode se arrogar a pretensão de responder sozinho às questões que a realidade social coloca”. Assim sendo, a triangulação permite a contemplação da realidade por vários ângulos, possibilitando “confluências, discordâncias, perguntas, dúvidas, falseamentos, numa discussão interativa e intersubjetiva na construção e análise dos dados” (Minayo & Minayo-Gomes, 2003, p. 136, citado por Holanda & Ferreira, 2020, p. 1161).

Outra vantagem destacada por este método de validação, e apontada por Denzin e Lincoln (2006, citado por Holanda & Ferreira, 2020), é a simultaneidade de exposição de várias realidades refletidas, em vez de uma realidade linear ou sequencial. Desta forma, “os leitores e as audiências são então convidados a explorarem visões concorrentes do contexto a se imergirem e a se fundirem em novas realidades a serem compreendidas” (Denzin & Lincoln, 2006, p. 20, citado por Holanda e Farias, p. 1161).

De acordo com Holanda e Farias (2020), o desenvolvimento das pesquisas empíricas em variados campos do conhecimento estão situados em um processo de progressiva apropriação de metodologias que contemplem objetivos complexos. A triangulação, enquanto estratégia metodológica, se demonstra, nesta conjuntura, mais utilizada por pesquisadores interpretativistas. Ao buscar a credibilidade através deste meio de validação, o pesquisador pode, por meio desta, realizar diferentes técnicas de recolhimento de dados e até utilizar instrumentos quantitativos e qualitativos na mesma pesquisa.

Além do mais, segundo Holanda e Farias (2020), a validação por triangulação também é importante para o impulsionamento de teorias e pesquisadores de diversas áreas do saber, sem contar a coleta de dados de diversas fontes, tempos e espaços.

As autoras acima ainda ressaltam que tal estratégia de validação tem sua contribuição para o alcance da resolução de problemas envolvendo a credibilidade das pesquisas. Este aspecto credível da triangulação se dá pela preocupação do pesquisador na análise minuciosa dos dados obtidos, para maior solidez e confiabilidade na construção das análises. Assoma-se a isso o fato de que a estratégia em questão fomenta “o desejo de compartilhar com a sociedade resultados verdadeiros e confiáveis que favoreçam a superação, com mais eficiência e leveza, de situações-problema do cotidiano” (Holanda & Ferreira, 2020, p. 1163).

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

Em suma, Holanda e Farias (2020, p. 1163) reiteram que a técnica de validação por triangulação ajuda o pesquisador a abarcar os objetivos traçados, através de caminhos que sejam adequados para o que se almeja investigar. Neste processo, então, “quanto mais diligente for o protagonismo do pesquisador, maior será a possibilidade de se oferecer uma contribuição significativa ao avanço da ciência”.

Crítérios de seleção da amostra

O critério utilizado para selecionar a amostra, foi a amostra por conveniência, devido à possibilidade de acessar facilmente os entrevistados, que foram 13 alunos do Ensino Fundamental da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), estudantes da escola observada.

Os critérios de inclusão da amostra foram: alunos matriculados na modalidade EJA; alunos com idade a partir de 18 anos; alunos matriculados no turno noturno; alunos da rede pública de ensino.

Os critérios de exclusão da amostra foram: alunos não matriculados na modalidade EJA; alunos menores de 18 anos; alunos matriculados no turno diurno e alunos de escolas privadas.

Variáveis da pesquisa

As variáveis de pesquisa analisadas foram: idade, gênero dos entrevistados; evasão escolar e necessidades dos alunos.

A definição conceitual de evasão escolar dada por Santos (2019), é de um fenômeno que pode ocorrer por fatores internos e externos ao ambiente escolar. Os fatores internos podem ser problemas financeiros ou incompatibilidade de horários. Fatores externos tempos, citam-se, por exemplo, a metodologia e organização escolares, podendo ocasionar a evasão dos discentes tanto como as causas intrínsecas à escola. A definição operacional desta variável se entende pelo item do questionário “dificuldades para estudar”.

A definição conceitual de necessidades dos alunos pode ser vista pela concepção de Ribeiro (2017), em que estas consistem na realidade vivida pelos docentes, sendo a aprendizagem significativa a base para análise desta variável.

A aprendizagem significativa interfere na realidade do educando por novos conceitos incorporados e também pela relação destes conceitos com conhecimentos anteriormente aprendidos. Na análise de ações pedagógicas com jovens e adultos, percebe-se as relações entre

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

a vida pessoal dos estudantes e o contexto que os rodeia, para gerar a reflexão sobre práticas e valores do cotidiano, formando identidades de ordem individual e coletiva.

Para compreender as necessidades dos alunos como variável, propõe-se o reconhecimento da diversidade social, organizativa e relacional entre pessoas e grupos. Ainda ressaltam-se as diferenças reconhecidas com base em ações humanísticas, para garantir o respeito aos direitos humanos para desenvolver saberes acerca do outro. Por este motivo, a definição operacional desta variável consiste no item do questionário “motivo de escolha da EJA como modalidade de ensino” e “o que você pretende fazer depois do curso”.

Viabilidade da pesquisa e orçamento

Além das considerações éticas destacadas acima, o trabalho foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa e aprovado pelo mesmo.

A pesquisa se tornou viável pelo considerável tempo para a coleta de dados e pelo fato de o instrumento de pesquisa ser escrito. Ressalta-se ainda, a facilidade de acesso aos entrevistados, resultando em variadas fontes de informação. Antes da aplicação dos questionários, os participantes firmaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os entrevistados foram beneficiados de forma indireta, por meio da contribuição para a análise das causas da evasão escolar na EJA e para posterior elaboração de estratégias pedagógicas para a sua minimização.

Em relação ao orçamento, não houve custos financeiros nem a necessidade de angariar recursos de tal ordem. Não houve demanda de custos para a Instituição Universitária, para a autora da pesquisa e nem para a escola onde a investigação foi realizada. Também é importante citar que o trabalho teve submissão aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa.

Análise de Dados

A análise de dados também foi feita com base nos dados obtidos em questionário, destinado aos estudantes de EJA maiores de 18 anos. Busca-se interpretar o discurso e a narrativa dos professores, profissionais da educação e alunos supracitados por meio da análise do discurso em estudos qualitativos. Por este tipo de análise, é possível compreender não somente a palavra dita em si pelo entrevistado, mas a relação desta com os aspectos sociais, econômicos e políticos que influenciam na resposta dada por ele.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

Pela perspectiva de Rocha, Silva e Oliveira (2011), a análise do discurso como instrumento de investigação traz a demanda de se observar os textos e as falas com a intenção de ultrapassar o que está sendo expressado. Assim, abandona-se a ideia de que a linguagem por si mesma traz uma verdade absoluta, visando-se a encontrar o sentido do que é dito, através do estudo acerca do contexto e das circunstâncias que o formaram. Importante ressaltar, ainda, que a análise do discurso nos estudos qualitativos também colabora para compreender as causas dos surgimentos influências ideológicas dos participantes da pesquisa, bem como os conflitos de ideais entre a população analisada.

Compreende-se, portanto, que o aspecto plural das análises dos discursos implica na complexidade em formular e explicar os processos discursivos na vida em sociedade. Logo, quando se interpretam as expressões da língua, é preciso recorrer à compreensão de quais circunstâncias o enunciado está sendo emitido.

O sentido da linguagem, por este ângulo, vai além do campo textual, para que se entenda e se interprete o discurso contemplando “questões referentes aos aspectos sociais, políticos, históricos e ideológicos de quem o emite” (Rocha, Silva e Oliveira, 2022, p. 218). Logo, os discursos dos entrevistados na pesquisa, serão analisados como prática social que demonstra o contexto social de onde são produzidos, visando à reflexão sobre como os docentes como atores sociais percebem a evasão escolar na modalidade EJA.

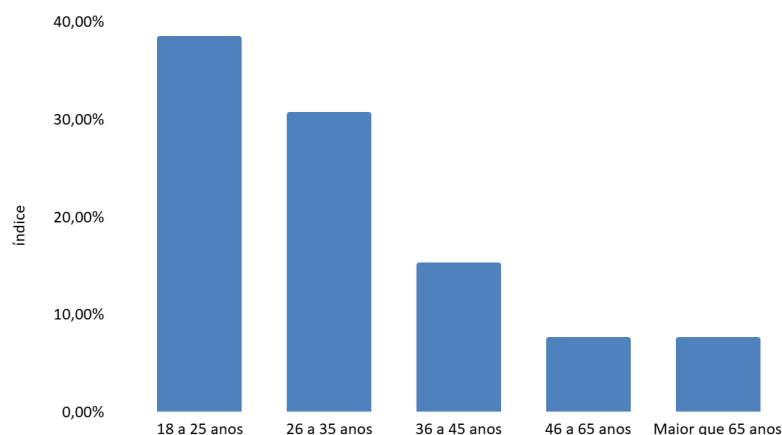
Resultados

Nota-se uma variação de faixa etária entre os alunos, tendo alunos da faixa de 18 a 25 anos (Alunos 1, 3, 9, 10 e 11); da faixa de 26 a 35 anos (Aluno 13); da faixa etária de 36 a 45 anos (Aluno 12); de 46 a 65 (Alunos 2, 3, 7 e 8) e maior de 65 anos (Aluno 65)- conforme pode se ver nos dados descritos no Gráfico 1.

Gráfico 1

Idade dos Alunos

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

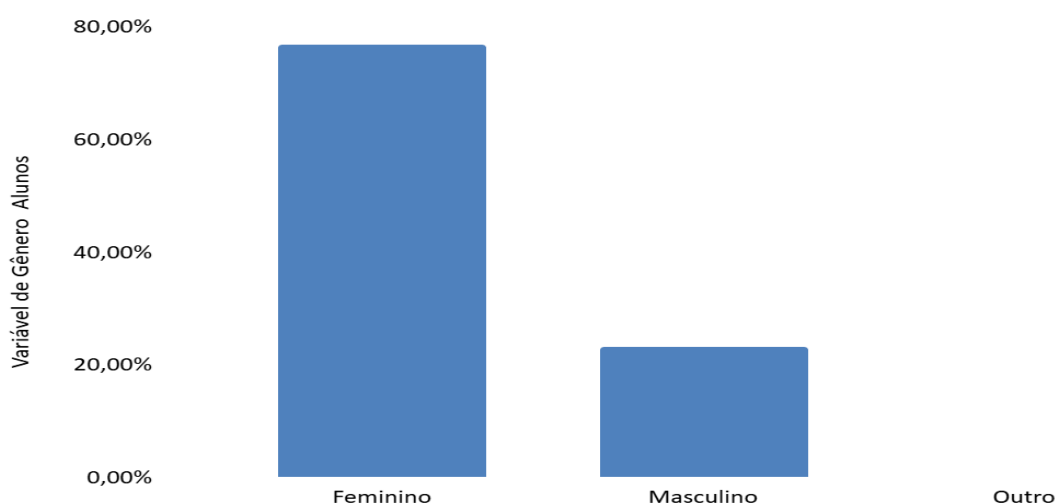


Nota. Elaboração Própria.

Em relação ao gênero dos alunos, a maioria deles se declararam como do gênero feminino (76,92%) em contrapartida ao gênero masculino, que totalizou 23,07% dos alunos entrevistados. Nenhum aluno declarou ser de outro gênero além de masculino e feminino, vide o Gráfico 2:

Gráfico 2

Gênero dos Alunos Entrevistados



Nota. Elaboração Própria

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

Em relação à série dos alunos entrevistados, a maioria é do 9º ano do Ensino Fundamental. Nota-se que a maior porcentagem de alunos é do 9º ano, representando 69,3% do total de alunos entrevistados, seguido do 4º ano, com 15,4%, do 5º ano com 7,7 % e indefinido (sem resposta) com 7,7% dos resultados, como pode ser visto no Gráfico 3.

Gráfico 3

Série dos Alunos Entrevistados



Nota. Elaboração Própria.

Os motivos pelos quais os alunos escolheram a modalidade de ensino EJA, conforme descrito na Tabela 1, foram diversos, de fins educativos - como “aprender mais”, “aprendizagem melhor” e “aprende mais do que pela Internet” – a fins profissionais como “trabalho”, “mais oportunidades” e “melhoria de serviços”. Ressalta-se a visão da EJA como uma alternativa para recuperar a distorção idade-série, como pode ser visto nas respostas “terminar meus estudos” e “por conseguir recuperar mais rápido”.

Tabela 1

Motivo de Escolha da EJA Como Modalidade de Ensino

	Motivo de escolha da EJA como modalidade de ensino
ALUNO 1	Devido a trabalho
ALUNO 2	Para ter aprendizagem melhor

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

ALUNO 3	Terminar meus estudos
ALUNO 4	Trabalho
ALUNO 5	Porque aprende mais do que pela internet
ALUNO 6	Para aprender
ALUNO 7	Terminar meus estudos
ALUNO 8	Me formar por motivos de trabalho
ALUNO 9	Estudar muito
ALUNO 10	Aprender mais
ALUNO 11	Por conseguir recuperar mais rápido
ALUNO 12	Mais oportunidades
ALUNO 13	Porque para melhoria de serviços, não tive oportunidade antes, tive que trabalhar muito cedo

Nota. Elaboração Própria.

Os discentes percebem a EJA como uma via de ampliar as perspectivas de vida tanto para prosseguir os estudos no Ensino Superior - “arquitetura”, “enfermagem”, “faculdade de Petróleo e Gás”; como para melhores oportunidades de emprego- “fazer concursos”, “militarismo”, “cuidadora de idosos ou empresária” e também para fins pessoais como “aprimorar minha mente e estudos já concluídos”. Vide a tabela a seguir:

Tabela 2

O que os alunos pretendem fazer depois do curso

	O que você pretende fazer depois do curso?
ALUNO 1	Militarismo
ALUNO 2	Fazer faculdade
ALUNO 3	Fazer curso de enfermagem
ALUNO 4	Fazer arquitetura
ALUNO 5	Fazer faculdade de Petróleo e Gás
ALUNO 6	Ler bastante livros
ALUNO 7	Trabalhar

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

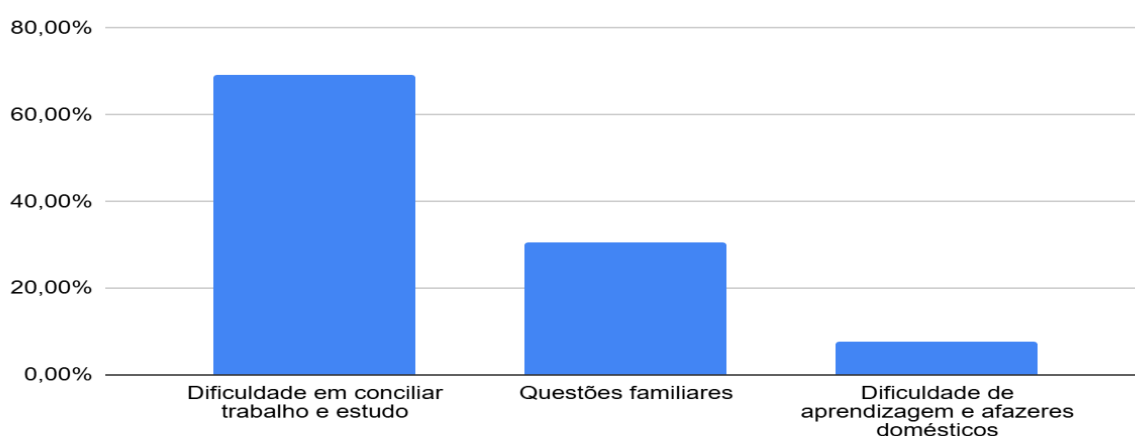
ALUNO 8	Fazer enfermagem
ALUNO 9	Fazer concursos
ALUNO 10	Nada
ALUNO 11	Ser cuidadora de idosos ou empresária
ALUNO 12	Fazer faculdade , alguns cursos e trabalhar na área que eu gosto
ALUNO 13	Fazer curso para aprimorar minha mente e estudos já concluídos

Nota. Elaboração Própria.

Embora a EJA seja bem aceita pelos estudantes pelo seu formato e pelas possibilidades que oferece aos alunos após a conclusão do curso, os alunos relataram dificuldades para prosseguir os estudos, como conciliar trabalho e estudo (65%), questões familiares (35%), afazeres domésticos e dificuldades de aprendizagem (5%). Conforme dados descritos no Gráfico 4.

Gráfico 4

Dificuldades para Estudar



Nota. Elaboração Própria.

Discussão e conclusões

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

Nascimento (2022) atenta para o fato de que a evasão escolar não é exclusiva da modalidade EJA, mas também atinge os ciclos anteriores do processo educativo. Ademais, conforme o autor, muitos alunos migram para a EJA após evadirem do Ensino Regular, sendo a evasão escolar uma questão já presente entre estes discentes em outras modalidades de ensino.

Nesta pesquisa, constatou-se um maior índice de alunos na faixa etária entre 18 a 25 anos, convergindo com Faria (2013), que relata que o público alvo da EJA foi elevado pela diminuição da faixa etária de matrícula na modalidade, embora as estratégias de investimento público não tenham acompanhado tal crescimento. Este dado apresentado também vai ao encontro do que constata Brunel (2004, p. 23, citado por Bezerra, 2013), em relação à maioria de adultos na modalidade EJA nos anos 90, que, com o passar dos anos, deu lugar aos adolescentes e jovens que não concluíram os estudos na idade adequada.

Não obstante, o alto índice de mulheres entre os estudantes da EJA, que foi de 76, 92%, revela a maior necessidade de redução da distorção idade-série entre o gênero feminino no contexto educativo observado. Tal fato converge com a ideia de Faria (2013), que ressalta a preocupação da EJA com o fato de mais de 960 milhões de adultos serem analfabetos, sendo dois terços desta parcela compostos por mulheres.

O elevado índice de mulheres entre os entrevistados também demonstra uma nova configuração no público da EJA, no sentido de que as mulheres estão buscando autonomia e crescimento pessoal por meio dos estudos, vide Alves (2019). Por esta perspectiva, de acordo com a autora, a escola pode desempenhar para as mulheres um papel importante para que elas se empoderem, porque “o espaço da sala de aula e as temáticas trabalhadas possibilitam que elas compreendam seu espaço no mundo e se sintam sujeitos pertencentes aos espaços que circulam” (Alves, 2019, p. 36).

Por sua vez, fato de 69, 30% dos estudantes estarem no 9º ano do Ensino Fundamental e serem em maioria da faixa etária entre 18 e 25 anos, mostram que, conforme Rabelo e Oliveira (2010), a evasão escolar tem impulsionado a conclusão dos estudos em idade acima dos 17 anos. Não obstante, as altas taxas de retenção e abandono escolar no Ensino Regular geram a migração destes discentes para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), de acordo com o Documento Base da VI CONFINTEA (2008, citado por Rabelo e Oliveira, 2010).

Tal realidade constatada indica a EJA como uma via para minimizar a distorção idade-série destes alunos, como direito inquestionável, “devendo estar disponível para todos em

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

cumprimento ao dever do Estado, como modalidade no âmbito da Educação Básica preceituada na legislação nacional” (Rabelo & Oliveira, 2010, p. 11).

Necessidades dos Alunos

Silva (et. al., 2023) aborda as múltiplas visões acerca do ensino por parte dos estudantes da modalidade EJA, sendo as relações com um processo de ensino e aprendizagem colocadas como barreiras a serem vencidas durante o ano letivo. A necessidade de instrução ou o interesse pela educação formal acontecem em virtude de uma necessidade específica de cada um, variando de acordo com o trabalho que exercem.

Para os discentes entrevistados nesta pesquisa, a escola é vista como um caminho para a inclusão social, seja pela escolarização ou pela facilidade para solucionar problemas cotidianos por meio do que é aprendido no ambiente escolar. Nota-se, que, pelos motivos apresentados pelos alunos para escolher a EJA como modalidade de ensino – tais como escolaridade para melhores oportunidades profissionais e conclusão dos estudos- os alunos entrevistados reconhecem a EJA como uma alternativa educativa que pode atender às necessidades de estudo e trabalho deles. Por este motivo, é necessário voltar ao sujeito da ação educativa na EJA, garantindo-se "que a entrada e o retorno às classes de EJA possam se dar ao longo do desenvolvimento do projeto pedagógico" (Rabelo & Oliveira, 2010, p.11).

Acrescenta-se ainda, que os entrevistados manifestaram metas de vida para após a conclusão do curso da EJA, como prosseguimento de estudos no Ensino Superior, melhores oportunidades de emprego ou até mesmo desenvolvimento pessoal, como visto nos dados apresentados na Tabela 2. Neste sentido, o interesse dos alunos pela Educação de Jovens e Adultos, segue para além da “continuidade ao processo de ensino e aprendizagem” (Silva et al., 2023, p. 3). Portanto, a busca dos discentes pela EJA envolve tanto o objetivo de acessar a educação básica como de obter qualificação profissional, configurando “uma reorganização concretizada na garantia de direito à escolarização, na qualidade da formação integral a partir da escolarização de educandos que não tiveram a oportunidade em tempo previsto pelas diretrizes da educação brasileira”. (Silva et al., 2023, p. 3).

Desta forma, o ensino da Educação de Jovens e Adultos tem como objetivo não apenas instruir os alunos pelo ensino-aprendizagem, mas emancipar socialmente o sujeito. Muitos discentes da EJA, segundo Silva et al. (2023), ficam excluídos socialmente em relação aos indivíduos escolarizados, em situações em que precisam ler, escrever ou calcular. “Muitos

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

educandos dessa modalidade por não saberem ler, escrever ou fazer cálculos básicos se veem à mercê de condições sociais aquém daqueles que são escolarizados, polarizando o preconceito acadêmico entre as categorias sociais” (Silva et al., 2023, p, 23).

Por conseguinte, não apenas a idade e o gênero interferem na demanda de um atendimento diferenciado ao público da EJA, como também o contexto social, econômico e cultural onde estão inseridos. Assim, a metodologia a ser utilizada com os discentes deve ser adequada à realidade destes, pois assume-se, na modalidade EJA, que a realidade social do discente interfere no processo de ensino e aprendizagem, conforme Silva et al. (2019).

Evasão escolar

A evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) é vista como uma oportunidade de alcançar a igualdade e combater a exclusão social por meio da conclusão do ensino básico. No entanto, Nascimento (2022) destaca que o número de alunos que abandonam a escola tem aumentado devido à necessidade de trabalhar para o sustento próprio e da família e ao cansaço diário do trabalho. Essa dificuldade de conciliar trabalho e estudo, citada pelos entrevistados, também é advinda da incompatibilidade de horários, que força o aluno a escolher entre trabalho e estudo.

Este fato pode ser constatado a partir dos dados descritos no Gráfico 4, pelos quais observou-se que a maioria dos discentes entrevistados (65%) se queixou da dificuldade em conciliar trabalho e estudo. Diante disso, a prevenção à evasão escolar é vital para o educando e para a sociedade, porque, conforme Gomes e Bastos (2016, p. 225), a evasão é uma das razões que preponderam "para a baixa qualificação e habilitação profissionais".

De acordo com Ruiz-Ramírez, Cué e Olvera (2014), a evasão escolar, como abandono dos estudos antes da conclusão, é um problema que se manifesta em todos os níveis de ensino e pode ser atribuído a fatores internos (pessoais) e externos, como questões familiares, econômicas e sociais. Por sua vez, as questões familiares foram apontadas por 35% dos entrevistados como dificuldades para estudar, envolvendo também os afazeres domésticos (5%) citados pelos entrevistados.

Levando-se em consideração que a maior parte dos alunos entrevistados são do gênero feminino, estes dados convergem para a perspectiva de Ruiz-Ramírez et al. (2014) de que os fatores familiares impactam principalmente as mulheres. Os pesquisadores destacam que a literatura acadêmica concluiu que as mulheres são as mais afetadas pela evasão escolar devido

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

a questões familiares: “El factor familiar se catalogó como un factor determinante en la decisión de desertar, principalmente para las mujeres” (Ruiz-Ramírez et al., 2014, p. 62).

Além das dificuldades de conciliar trabalho e estudo, questões familiares e afazeres domésticos, as dificuldades de aprendizagem também foram apontadas entre as respostas dos alunos entrevistados (5%). Os dados obtidos nesta pesquisa também convergem com Santos (2015), que identifica diversas dificuldades enfrentadas pelos alunos da EJA, como exigências do trabalho, responsabilidades familiares e a distância das escolas. Além disso, segundo os autores, fatores pedagógicos, como a falta de estímulos e a discrepância entre o desempenho do aluno e as expectativas do professor, também impactam negativamente na evasão escolar.

Santos (2015) ainda aponta que a dificuldade de aprendizado pode estar ligada a esses fatores, já que a educação para jovens e adultos frequentemente utiliza currículos desenvolvidos para crianças. As autoras reforçam a necessidade de uma melhor preparação dos professores para lidar com a diversidade de idades e necessidades dos alunos, que trazem consigo experiências culturais e sociais de suas famílias e comunidades. Esses conhecimentos devem ser integrados ao diálogo escolar, devendo os professores atentar para as dificuldades de aprendizagem demonstradas pelos alunos

É relevante notar que os alunos procuram a EJA tanto para obter escolarização quanto para ascensão profissional, seja para quem ainda não entrou no mercado de trabalho ou para os desempregados. Por isso, é crucial reconhecer que esse público está à margem da sociedade e do mundo do trabalho, necessitando de um atendimento específico que contemple suas diversas expectativas.

A ressignificação da aprendizagem depende de uma compreensão do espaço escolar como um ambiente de aprendizado não exclusivo, que incorpora e discute novas culturas do entorno. A conexão entre educação e cultura é essencial para reinventar a escola e promover aprendizagens significativas, de acordo com Ribeiro (2017)

Dessa forma, a cultura que transcende o ambiente escolar se relaciona com a percepção e a construção de interações que levam ao aprendizado. A leitura da palavra ganha sentido ao ser compreendida pela leitura do mundo e ao ser compartilhada com outras pessoas, o que favorece a vivência da diversidade e a internalização do conhecimento. Isso implica em uma abordagem que vai além de um ensino que apenas prepara o aluno para enxergar o mundo sob a perspectiva da vida, e não apenas por meio de ações programáticas, mas que promova a

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

"passagem do cotidiano da escola para a educação do cotidiano" (Brandão, 2002, p. 65, citado por Ribeiro, 2017, p. 96).

É importante superar a ideia de que a Educação de Jovens e Adultos é meramente uma modalidade para recuperar conhecimentos do Ensino Regular. Por isso, as diretrizes curriculares devem: "caracterizar uma visão de educação voltada para os interesses e as experiências dos jovens e dos adultos, o que, por seu turno, pressupõe valorizar e considerar as trajetórias desses indivíduos em outros espaços sociais para além do que se circunscreve à escolaridade formal" (Freire, Araújo, Carvalho, Resnik & Gonçalves, 2005, p. 121-122).

Assim como Ribeiro (2017), os autores mencionados acima ressaltam que as interações externas à escola não devem ser ignoradas, se o objetivo é atender às necessidades dos estudantes da EJA. Essas experiências têm o poder de transformar a maneira como o mundo é percebido, revelando as práticas sociais desses alunos. O intercâmbio cultural também ocorre nesses ambientes, sendo fundamental para gerar significados e valores que iniciem os processos educacionais sob uma perspectiva mais ampla, que inclua a socialização do indivíduo.

Considerações Finais

Este estudo foi realizado com alunos maiores de 18 anos do Ensino Fundamental da Educação de Jovens e Adultos- EJA de uma escola pública de Cabo Frio. A metodologia adotada foi qualitativa, baseada no paradigma interpretativista e o instrumento de pesquisa utilizado foi o questionário semiaberto. Os resultados indicaram que a maioria dos alunos tem entre 17 e 25 anos, sugerindo uma entrada de alunos de uma faixa etária mais precoce na modalidade de ensino em questão.

Acrescenta-se o fato de que a maioria dos participantes foi do sexo feminino, evidenciando a EJA como uma oportunidade para alcançar metas acadêmicas e profissionais por parte deste público. Esse alto índice de mulheres também reflete a busca por autonomia e crescimento pessoal através dos estudos, com a escola desempenhando um papel importante no empoderamento destas.

Além da necessidade de reduzir a distorção idade-série entre as mulheres, o fato de 69,30% dos estudantes estarem no 9º ano do Ensino Fundamental e serem majoritariamente jovens (18 a 25 anos) demonstra que a evasão escolar no Ensino Regular tem levado à migração destes estudantes para a modalidade EJA, que surge como uma alternativa para que estes alunos consigam concluir os estudos.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

Em relação às necessidades dos alunos, os alunos entrevistados enxergam a EJA como um caminho para a inclusão social, buscando melhores oportunidades profissionais e a conclusão dos estudos. Suas metas de vida após a EJA incluem prosseguir para o Ensino Superior, buscar melhores empregos ou desenvolver-se pessoalmente.

A EJA, portanto, neste contexto, tem como objetivo não apenas instruir, mas também emancipar socialmente os indivíduos que, muitas vezes, estão excluídos socialmente. A metodologia de ensino deve ser adaptada à realidade social, econômica e cultural desses discentes, pois esses fatores impactam diretamente o processo de aprendizagem.

A evasão escolar na EJA, embora tal modalidade de ensino seja vista como uma oportunidade de igualdade, é crescente devido à necessidade de trabalhar para o sustento próprio e familiar, além do cansaço diário. A dificuldade de conciliar trabalho e estudo foi apontada pela maioria dos entrevistados, seguida de questões familiares, afazeres domésticos e dificuldades de aprendizagem. Esses fatores familiares também contribuem para o abandono escolar, afetando principalmente as mulheres.

Portanto, destaca-se a importância de os professores considerarem as demandas apresentadas pelos discentes, que podem incluir problemas socioculturais e emocionais, além da inadequação de currículos. Para a prevenção da evasão escolar na EJA, é crucial que os educadores estejam preparados para lidar com a diversidade de idades e necessidades dos alunos da EJA, integrando suas experiências culturais e sociais ao diálogo escolar.

Referências Bibliográficas

- Alves, E. de S. (2019). *Evasão escolar: Evasão escolar no ensino médio: Causas e propostas para sua redução* (Dissertação de mestrado, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Instituto de Educação, Lisboa).
<https://recil.ulusofona.pt/bitstreams/b1086351-4916-4f2e-9a12-e4ea0c015b78/download>
- Andrade, E. R. (2004). Os jovens da EJA e a EJA dos jovens. In Oliveira, I.; B. Paiva & J. Paiva (Orgs.), *Educação de jovens e adultos* (p. 7). DP&A.
<https://pt.scribd.com/document/519039462/ANDRADE-E-R-Os-jovens-da-EJA-e-a-EJA-dos-jovens>
- Arroyo, M. G. (2007). Políticas de formação de educadores(as) do campo. *Cadernos Cedes*, 27 (72), 157–176. <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/jL4tKcDNvCggFcg6sLYJhwG/?lang=pt>

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

- Antunes, A. P. (2017). Formação acadêmica em metodologia qualitativa: Prática pedagógica em Psicologia da Educação. *Revista Lusófona de Educação*, (36), 147–161. <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/5996/3709>
- Bezerra, J. S. (2013). *Educação de jovens e adultos: a importância e a contribuição da afetividade na relação professor-aluno* (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação, Departamento de Habilitações Pedagógicas, João Pessoa. https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/3864?locale=pt_BR
- Faria, R. S. (2013). *Evasão e permanência na EJA: por um trabalho de qualidade na gestão de uma escola da rede municipal de Belo Horizonte* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Juiz de Fora]. <https://mestrado.caedufjf.net/wp-content/uploads/2025/02/dissertacao-2011-roselita-soares-de-faria.pdf>
- Ferreira, S. M. B. (2010). *Construção da identidade do educador da educação de jovens e adultos*. Recuperado de <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/981>
- Freire, A., Araújo, C. M., Carvalho, F. G., Resnik, L., & Gonçalves, M. A. (2005). História na Educação de Jovens e Adultos. In Penedo, C. M.; Monteiro, E. S. F.; Barros, F. M.; Júnior, H. C. M.; Della Fávera, M. G. R.; Cardoso, V. R. S. & Barbosa, T. J. (Coords.), *Livro V - Educação de Jovens e Adultos: Ensino Fundamental - 5ª a 8ª série - Sucesso Escolar*. SEEDUC-RJ.
- Gomes, C. F. S., & Bastos, O. (2016). A evasão escolar no ensino técnico: um caso de estudo do CEFET-RJ. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, 13(32), 217–234. <https://mestradoedoutoradoestacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/reeduc/issue/view/98>
- Holanda, G. de S., & Farias, I. M. S. (2020). Estratégia da triangulação: Uma incursão conceitual. *Atos de Pesquisa em Educação*, 15(4), 1150–1166. <https://ojsrevista.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/8129>
- Marchesi, A. (2021). Preâmbulo. In Jabonero, M. & Rivero, J. (Coords.), *Alfabetización y educación básica de Jóvenes y Adultos*. OEI. <https://oei.int/wp-content/uploads/2011/08/alfabet.pdf>
- Nascimento, I. E. (2022). Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos. *Id On Line Revista de Psicologia*, 16(61), 1–18. <https://idonline.emnuvens.com.br/id/issue/view/84>
- Rabelo, A. F. T., & Oliveira, M. A. D. (2010). *EJA Promoção, Sim- Evasão, Não: Na perspectiva do projeto de correção do atraso escolar idade/série no Ceduc 02 do*

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

- Cruzeiro. Faculdade de Educação – UAB/UnB/MEC/SECAD da Universidade de Brasília- Curso de especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase na EJA.
https://bdm.unb.br/bitstream/10483/5754/1/2010_AmarildeRabelo_MarcoAntonioOliveira.pdf
- Ribeiro, O. M. (2017). Ressignificando o processo de letramento na EJA: quando ler faz sentido. In Botechia, J. A. A. (Org.), *A formação continuada na Educação de Jovens e Adultos: Cenários, Buscas e Desafios* (pp. 82-95). Brasil Multicultural.
https://forumeja.org.br/wp-content/uploads/tainacan-items/1833/410229/formacao_continuada_eja.pdf#page=82
- Rocha, T. L. Silva, G. P. da, & Oliveira, G. S. de. (2022). Metodologia de pesquisa científica: Análise do discurso - Conceitos e possibilidades. *Cadernos da Fucamp*, 21(53), 215–225.
<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2913v>
- Ruiz-Ruiz-Ramírez, R., García-Cué, J. L. & Pérez-Olvera, M. A. (2014). Causas y consecuencias de la deserción escolar en el bachillerato: Caso Universidad Autónoma de Sinaloa. *Ra Ximhai*, 10(5), 51–74. <https://www.redalyc.org/pdf/461/46132134004.pdf>
- Santos, M. I. F. B. (2015). *As causas das dificuldades de aprendizagem na EJA e as contribuições da psicopedagogia* (Trabalho de Conclusão de Curso). Instituto Federal de Santa Catarina. <https://repositorio.ifsc.edu.br/handle/123456789/479>
- Silva, R. C. S., Sousa, E. A. A., Queiroz, J. M. A., & Onofre, J. A. (2019). As causas da evasão escolar na EJA: uma concepção histórica. *EJA em debate*, 8(13), 1–18.
<https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA/article/view/2546>
- Santos, A. P. (2019). *Evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos: Olhares de Alunos e Professores*. UFPB.
<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/15246/1/APS31052019.pdf>
- Velasco, C. L. R., & Villa, S. P. (2018). *Metodologia da Pesquisa Científica*. FUNIBER.
- Ventura, J. P. (2017). A diminuição das matrículas na EJA no Estado do Rio de Janeiro. *Revista Cátedra Digital*. <https://revista.catedra.puc-rio.br/index.php/diminuicao-das-matriculas-na-eja-no-rio-de-janeiro-cenarios-e-enfrentamentos-partir-do-forum-ejarj/>
- Zanette, M. S. (2017). Pesquisa qualitativa no contexto da Educação no Brasil. *Educar em Revista*, 65(1), 149–166.
<https://www.scielo.br/j/er/a/9GBmR7D7z6DDv7zKkrndSDs/abstract/?lang=pt>

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC